

Manifesto pela ética e contra a corrupção

Neste dia 9 de dezembro de 2017, **Dia Internacional contra a Corrupção**, independentemente de partidos e de posições políticas e ideológicas, afirmamos e conclamamos o seguinte:

Estamos enfrentando um período difícil na história de nosso País, em que a ética e os princípios republicanos não têm norteado a ação de nossos representantes. Inúmeros escândalos têm vindo à tona, exigindo um esforço de todos para coibir esse mal, que mina as melhores energias do Brasil dia a dia.

Uma Nação só se constrói com base em justiça, fraternidade e solidariedade. Ninguém pode ser feliz tendo ao seu lado pessoas que não têm uma vida digna e de respeito aos semelhantes. Uma sociedade deve ser construída sob a teia da ética, de forma que a convivência seja harmoniosa e edificada com confiança.

Entendemos que todos somos responsáveis por fiscalizar, cobrar, votar e exigir transparência, probidade e moralidade. Cabe termos uma participação cidadã, de modo que nós e nossos filhos possamos ter um País no qual todos respeitem os princípios básicos e fundamentais de uma Nação. Em nossas atitudes cotidianas, devemos dar exemplo com ações que demonstrem nosso compromisso com a equidade, a honestidade e o interesse pelo bem comum, reafirmando o nosso compromisso com a ética.

Ao mesmo tempo, os poderes constituídos são instados a cumprir com o seu dever e não tolerar ilegalidades, especialmente relacionadas à corrupção e desvios de conduta. Sejam perpetrados por agentes públicos ou por elementos da iniciativa privada, todos os atos ilícitos devem ser combatidos com leis mais eficazes, prática judiciária efetiva e punição exemplar.

Fazemos neste documento **um chamamento a todos**, indistintamente, para que possamos fazer um movimento cívico buscando afastar as práticas condenáveis da corrupção e alertar para a importância das eleições que se avizinham. Como cidadãos, devemos ser criteriosos na escolha de nossos representantes, tanto para o Executivo quanto para o Legislativo. Esse é o caminho para

começarmos a mudar o quadro atual: escolhermos candidatos que tenham uma vida pregressa ilibada, que sejam capazes, e que tenham compromisso com o combate à corrupção, a defesa dos valores democráticos e ideários republicanos, com a justiça social e a diminuição da desigualdade existente.

São Paulo, 9 de dezembro de 2017.